

Carai Notícias - Informação da Comunidade para a Comunidade¹

Natasha Mruz²
Daniela Aline Hinerasky³

Centro Universitário Franciscano - Unifra

RESUMO

A partir da proposta em desenvolver um trabalho de extensão em Comunicação Comunitária, optou-se por um programa radiojornalístico na Rádio Comunitária Carai FM, em Santa Maria, RS. Durante nove meses, quatro acadêmicos de Jornalismo do Centro Universitário Franciscano – Unifra, pesquisaram e desenvolveram o corpus principal deste estudo, o programa “*Carai Notícias – A Voz da Comunidade*”. Pioneiro na cidade, foi uma forma de valorização das notícias da comunidade, com estratégia de aproximação da rádio e os ouvintes. O trabalho valoriza importância para a comunidade, já que abordava problemas e notícias pertinentes a região, assuntos que não são veiculados na mídia em geral.

Palavras-chave: comunicação comunitária; radiojornalismo; cidadania

O presente artigo resulta de um trabalho desenvolvido por acadêmicos⁴ do curso de Comunicação Social, Habilitação em Jornalismo, do Centro Universitário Franciscano – Unifra, em Santa Maria, RS. O trabalho, parte da disciplina de Projeto de Extensão em Comunicação Comunitária, que teve por objetivos principais valorizar a informação local como estratégia de aproximar a comunidade, investigar, produzir e desenvolver um programa informativo radiofônico na Rádio Comunitária Carai FM, situada na região sul de Santa Maria.

O rádio é junto com a televisão um veículo de grande alcance e poder informativo, visto que se pautam por eles no processo de produção da informação. Porém, apesar de ser considerado um veículo acessível e popular, o poder da informação está muito longe de ser concentrado nas mãos da comunidade, visto que o número de rádios comunitárias em todo o Brasil é pequeno e atende comunidades isoladas.

¹ Trabalho apresentado ao Intercom Júnior do XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Acadêmica do Curso de Comunicação Social: Jornalismo – UNIFRA/RS, Bolsista de Iniciação Científica (PROBIC) do Projeto O Jovem Gaúcho no Patrola: identidades em mutação? – natashamruz@yahoo.com.br

³ Professora nos Cursos de Comunicação Social: Jornalismo e Comunicação Social: Publicidade e Propaganda – UNIFRA/RS, jornalista formada pela UFSM/RS, Mestre em Comunicação e Informação / PPGCOM – UFRGS, Porto Alegre/RS – jornalista_pesquisa@yahoo.com.br

⁴ O trabalho desenvolvido pelos alunos João Fernando Bajoto Stock, Natasha Mruz, Peterson de Melo Furlan e Rogério Luiz Kerber, alunos do quinto semestre em 2004, teve orientação dos professores e jornalistas Daniela Aline Hinerasky e Gilson Luiz Piber da Silva.

A presença por veículos de comunicação alternativos instala-se dentro de um horizonte em que as grandes redes de informação passam a monopolizar a versão pública sobre os fatos e sobre a verdade. (...) O movimento seguinte ao caracterizado monopólio dos conteúdos é o aparecimento do “excesso informativo”, (...) que promove também um esvaziamento de sentido, diante do imenso e ágil fluxo de informação. (PAIVA, s.d, P.153)

Por ser um meio tradicional de comunicação de massa, o rádio possui uma audiência ampla, heterogênea e anônima. Desperta a imaginação do ouvinte, pois o único recurso que ele conta é a fala do locutor. O veículo tem a vantagem para poder falar a milhões de pessoas onde quer que elas estejam, e o que estiverem fazendo. Ao mesmo tempo, é voltado para o indivíduo em particular. O tom íntimo⁵ usado pelos locutores faz do rádio um veículo companheiro. Outra característica também é o regionalismo, já que pode trabalhar com informações locais, dinamizando uma relação do rádio e a comunidade. “(...) notícias obtidas na esquina de um bairro são tão importantes do que as recebidas de outras partes do mundo. Há, no entanto, o perigo de tornar tudo muito *local*”. (BARBOSA FILHO, 2003, p. 47).

O rádio abrange as diversas classes econômicas, utilizando a segmentação⁶ para suprir as necessidades destes diversos públicos. Em face destas características, possui uma importante função social: atua como agente de formação do coletivo e informação. Segundo Barbosa Filho: “desde sua gênese, o rádio vem se firmando como um espaço de utilidade pública, o qual exerce uma comunicação que muito contribui para a história da humanidade. Deixa como legado princípios como ação, atuação, transformação e mobilização.” (FILHO, 2003, p. 49)

Nas rádios comunitárias, o jornalista não está preso a vínculos com patrocinadores, não tendo a necessidade de veicular as notícias de maneira tendenciosa a fim de prejudicar ou beneficiar alguém. É possível também veicular o necessário, de forma a diminuir o excesso informativo e o esvaziamento de sentido, problema citado acima.

⁵ Expressões como “amigo ouvinte”, “caro ouvinte”, “querido ouvinte”, etc.

⁶ Representa um critério diferente de abordagem, considerando a heterogeneidade do público. O processo de concentração em um segmento pode englobar apenas alguns programas ou a totalidade das transmissões. Aspectos demográficos e socioeconômicos são levados em conta. Por exemplo, a RBS divide a sua atuação no mercado em quatro segmentos: NEWS (*Rádio Gaúcha*), JOVEM (*Rádio Atlântida*), ADULTO CONTEMPORÂNEO (*Rádio Itapema*) e COMUNITÁRIO (*Rádio Farroupilha*)

A participação da comunidade é essencial, MARCONDES (apud PAIVA, s.d. p.154) fala que:

O jornalismo comunitário é o meio de comunicação que integra, atualiza e organiza a comunidade, e realiza os fins a que ela se propõe. (...) Um jornal comunitário (...) é elaborado por membros de uma comunidade que procuram através dele obter mais força política, melhor poder de barganha, mais impacto social, não para alguns interesses particularizados (anunciantes, figuras proeminentes), mas toda comunidade que esteja operando o veículo.

Neste contexto, aplicar um projeto na Rádio Comunitária Caraí FM justifica-se pelo fato que beneficiaria o veículo, levando em conta que em seu pouco tempo de existência, ainda não havia contado com profissionais de jornalismo, o que tornaria o projeto pioneiro e singular. Além disso, daria oportunidade e experiência aos acadêmicos de: a) aproximação com a comunidade; b) exercícios práticos com a profissão. Este trabalho instituiria, então, o primeiro programa jornalístico em uma rádio comunitária em Santa Maria. Com isso, a comunidade envolvida acabaria ganhando, pois a Caraí FM deixaria de ser apenas um veículo de entretenimento e passaria a ser um importante meio de comunicação, com a finalidade de veicular temas importantes na comunidade onde está inserida. Com a experiência desse projeto, os acadêmicos teriam uma maior flexibilidade e liberdade na produção da informação, principalmente devido ao fato das rádios comunitárias não enfrentarem concorrência, por não possuírem finalidade comercial e sim contarem com o apoio da comunidade.

Em sua obra, “As Sete Teses Equivocadas”, o Ph.D em sociologia, MARCOS PALACIOS defende também a participação de especialistas em comunicação, nas rádios comunitárias. Neste trecho PALACIOS (1991, p.19) fala sobre a participação da comunidade e a necessidade da inserção de indivíduos da comunicação:

Não se pode perder de vista o fato de que a comunidade, seja ela qual for, está inserida numa sociedade mais ampla e sujeita, como a sociedade como um todo, ao processo de divisão social do trabalho. É claro que a participação é desejável – mesmo essencial – quando se pensa em termos de trabalho comunitário. No entanto isso não exclui a especialização de funções.

Nessa perspectiva, o objetivo geral do projeto foi fazer um programa jornalístico na Rádio Caraí FM comprometido com a realidade da comunidade ouvinte da emissora. Entre os objetivos específicos, o grupo buscou: a) discutir os problemas da região, de modo a

mobilizar os moradores da busca de soluções; b) implementar o jornalismo informativo na rádio; c) estimular a participação da comunidade da região sul de Santa Maria no *Caraí Notícias*, desde a preparação de pautas e coleta de dados; d) valorizar a informação local como estratégia de aproximar a comunidade; e) mobilizar pessoas da própria comunidade para trabalharem e participarem do programa, dando continuidade ao projeto, mesmo depois da conclusão.

O radiojornalismo como meio de divulgação de eventos e programas assistenciais foi a proposta principal do projeto. O conteúdo veiculado no programa era voltado para a comunidade, que buscava informações direcionadas para a população que reside na região abrangida pelo sinal da rádio, além de prestação de serviços. Com isso, a proposta seria divulgar eventos, orientação e esclarecimento quanto à saúde, deveres do cidadão, à segurança, noções sobre a preservação do meio ambiente, divulgação de problemas.

A idéia de desenvolver o projeto surgiu a partir de um anúncio publicado em um ônibus de transporte coletivo na cidade de Santa Maria sobre a Rádio Comunitária Caraí FM. Na primeira visita, constatou-se que o sinal da rádio abrange 25 bairros e vilas da região sul de Santa Maria e que a população teria interesse no desenvolvimento de um programa jornalístico.

Optou-se, então, por uma pesquisa de campo quantitativa-descritiva para verificar as características dos moradores e os assuntos que eles achariam ser pertinentes abordar no programa. Com o auxílio dos líderes comunitários, foi aplicado um questionário⁷ na região de abrangência da rádio no período de setembro a dezembro de 2004. Alguns questionários foram aplicados pelos alunos responsáveis pelo projeto, outros, foram entregues na rádio e na paróquia São Carlos, situada na região que abrange a comunidade.

Através da pesquisa exploratória⁸, verificou-se também que os principais interesses destas pessoas estariam voltados ao esporte da região, aos problemas, como saneamento básico, segurança pública, iluminação e aos trabalhos comunitários.

A Rádio Caraí Fm

⁷ Durante os três meses de pesquisa, visitamos 147 domicílios e entrevistamos pessoas com idades entre 30 e 50 anos, a maioria morando com um companheiro(a). Além destes questionários aplicados por nós, foram preenchidos mais 473 pelos membros da comunidade. Acreditamos que os números são insuficientes para obter um diagnóstico preciso do modo e qualidade de vida da comunidade, mas pudemos ter uma base para iniciar o nosso trabalho.

⁸ De acordo com os resultados da pesquisa, constatou-se que a renda de 70% destas pessoas fica em torno ou inferior a trezentos reais. O trabalho da maioria é informal (biscates), com vendas de produtos no centro da cidade e trabalhadores autônomos. Quase 90% das pessoas entrevistadas tem segundo grau completo, 3% tem curso superior e 5% está em uma universidade.

A Rádio Comunitária Carai FM 106,3 MHz situa-se na Rua Caracará nº 49, Vila Tropical, região sul de Santa Maria, no Rio Grande do Sul. Seu sinal é direcionado para 25 bairros, podendo ser sintonizada também em diversos outros pontos do município. A rádio surgiu com a aprovação da lei 9612/98 (lei que institui o serviço de radiodifusão comunitária), em 1998, no governo do então presidente Fernando Henrique Cardoso. Tão logo a lei foi aprovada, a comunidade começou a formar uma equipe e mobilizou-se para montar uma associação. Depois de enviada, a documentação passou por vários setores do governo, até ser liberada a concessão, entre os quais podemos destacar a Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) e o Ministério das Comunicações. A documentação exigida para a abertura das rádios comunitárias é a mesma exigida para rádios comerciais, porém as comunitárias não possuem a proteção⁹ da Anatel.

A aprovação do canal santamariense foi em dezembro de 2003, sendo que a outorga para o funcionamento só saiu no ano de 2004. Hoje, a Rádio Comunitária Carai FM é única legalizada na cidade, segundo as exigências da Anatel.

A emissora conta com recursos amadores¹⁰; fica localizada na residência do coordenador, o Paulo Roberto Rodrigues, que disponibilizou a sala para recepção onde fica também o pequeno estúdio. Os custos que o coordenador têm com a rádio são cobertos por apoios culturais, doação de empresários membros da comunidade. A cada seis meses é feita uma prestação de contas do coordenador da rádio a toda comunidade, comprovando que toda verba recebida é usada em prol da rádio, na manutenção de equipamentos como, por exemplo, a troca da antena que queimou com um temporal em maio de 2005, custos de luz e telefone.

O programa Carai Notícias

O programa “*Carai Notícias*”, de formato jornalístico, era dividido em quatro blocos de 12 minutos e apresentado ao vivo, todas as quartas e sextas, das sete às oito horas da manhã. A chamada do programa “*Carai Notícias: a voz da comunidade*”, sintetizava o

⁹ Esta proteção se refere a possíveis problemas causados pelo sinal emitido, como interferências causadas em televisores, telefones das casas situadas no raio de abrangência da emissora. Caso haja alguma denúncia para a Anatel, a emissora é retirada do ar até que o problema seja resolvido. O presidente ou o coordenador da entidade mantenedora do canal é o responsável.

¹⁰ A acústica do estúdio é feita com caixas de ovos pregados com tachinhas. A estrutura da rádio dispõe de três microfones, mesa de som, um compressor de áudio e aparelhos para reprodução de CDs e DVDs, tudo isso acomodado em um espaço de 1,5 m². Na sala principal, uma estante guarda o acervo com cerca de 300 CD's, 50 fitas e 100 discos de vinil. Além disso, há duas linhas telefônicas com identificador de chamadas.

perfil, cuja proposta era realizar um jornalismo direcionado às comunidades abrangidas pela zona sul de Santa Maria. O primeiro programa foi ao ar dia 22 de abril. Ao todo foram contabilizados vinte e seis programas durante o desenvolvimento do projeto.

No primeiro bloco do programa, abertura indicava a hora e a temperatura. Após, uma chamada com as principais manchetes do dia, e o destaque às notícias veiculadas na seqüência. Então, eram divulgadas as principais manchetes dos jornais que circulam no Estado¹¹ e em Santa Maria¹². Em seguida, a previsão do tempo, primeiramente no Estado, através de uma notícia produzida pela agência de notícias em áudio “*Rádio Web*”, e então a previsão na cidade de Santa Maria, através de uma nota ao vivo. Após, eram divulgadas as principais notícias, veiculadas por notas ou por sonoras¹³ com a presença de entrevistados. A escalada¹⁴ com as principais notícias do próximo bloco, procurava prender a atenção do ouvinte. Entrava o intervalo de três minutos com campanhas do governo federal e estadual.

O segundo bloco, seguindo características próprias do veículo, apresentava novamente o nome do programa, a hora e a temperatura. Em seguida, o quadro da Entrevista. Optava-se por entrevistar alguém de destaque na comunidade, que desenvolvia algum trabalho ou assunto pertinente da região. No final, o entrevistado¹⁵ deixava suas considerações.

¹¹ *O Sul*, da Rede Pampa, *Correio do Povo*, do Grupo Caldas Júnior e *Zero Hora*, do Grupo RBS, todos editados da capital do RS, Porto Alegre.

¹² *Diário de Santa Maria*, do grupo RBS e *A Razão*, do Grupo De Grandi.

¹³ Áudio, ilustração da entrevista.

¹⁴ Manchetes com frases curtas.

¹⁵ Alguns dos entrevistados que merece destaque foi o Prefeito de Santa Maria, Valdeci Oliveira. Em sua entrevista, o prefeito esclareceu aos ouvintes sobre a questão da desapropriação da Casa de Saúde de Santa Maria e a proibição da entrada dos catadores de lixo no aterro sanitário da região. Isso causou uma boa repercussão junto aos ouvintes do *Carai Notícias*. Durante a entrevista, o público ligava para a emissora comunitária para fazer perguntas ao prefeito, saudar a autoridade ou mesmo para simplesmente mencionar a importância da entrevista para as comunidades da zona sul de Santa Maria, o que confirma a audiência do programa. O prefeito foi questionado sobre a origem das verbas para reforma da Casa de Saúde, um hospital público no município e sobre o leilão que iria ocorrer no dia seguinte, mesmo após a desapropriação e sobre a importância deste hospital para a população. Outro entrevistado foi o Capitão Domingos, da Brigada Militar de Santa Maria. Domingos é responsável por todo policiamento da zona sul de Santa Maria, e esclareceu aos ouvintes sobre a questão da segurança. O Capitão falou sobre as novas providências a serem tomadas na região, explicou à comunidade o porquê da inexistência de um posto policial na vila Urlândia (pergunta enviada pelo ouvinte). Domingos falou também sobre a passarela da Urlândia, grande problema da população, pelo local ser pouco iluminado e por ter uma alta incidência de assaltos. Estiveram presentes ainda no quadro “*Carai Entrevista*”, o médico do Programa Saúde da Família, esclarecendo sobre gravidez na adolescência, os líderes de algumas comunidades da zona sul, falando sobre projetos, como padaria comunitária, novas cooperativas, sopão comunitário, hortas comunitárias e diversos projetos sociais diretamente ligados aos interesses e às comunidades, e ao que se propõe o canal de rádio comunitária na região sul de Santa Maria.

Após outro intervalo, mais notícias para a comunidade. Neste bloco, ia ao ar o quadro “*Microfone Comunitário*”¹⁶, com reclamações de um morador acerca dos problemas do seu bairro. A equipe do programa *Carai Notícias* aponta possíveis encaminhamentos para resolução. Outro é o quadro “Direito e Cidadania”, que esclarecia aos ouvintes direitos e deveres.

No último bloco, o quadro “Dica de Saúde”, seguido das últimas notícias e do bloco de “Serviços”, com orientações sobre cortes de luz, água, pagamentos. Logo após, os indicadores econômicos, com cotação do ouro, do dólar, da cesta básica, do salário mínimo. A última parte do programa era o bloco esportivo, com uma matéria gravada (boletim) falando sobre os esportes da região sul e sobre os principais times da cidade: Riograndense e Internacional de Santa Maria. Depois, duas notas ao vivo, uma sobre o Internacional de Porto Alegre e outra sobre o Grêmio. Ao terminar o bloco de esportes, as principais manchetes do *Carai Notícias*, antes de encerrar o programa.

A Produção do Carai Notícias

A parte teórica e investigações sobre a comunidade iniciaram em agosto de 2004, no intuito de verificar se havia - ou não - o interesse e necessidade do desenvolvimento de um trabalho em comunicação comunitária naquela região. A produção e transmissão ao vivo dos programas, iniciaram efetivamente em março de 2005.

O programa “Carai Notícias” foi ao ar pela primeira vez no dia 22 de abril de 2005. Na semana que antecedeu à estréia do programa, foi feita uma reunião de apresentação aos líderes comunitários e a demonstração por parte deles dos principais problemas de cada região, além dos projetos que estavam desenvolvendo. No dia seguinte, foi gravado o primeiro “problema” da região, que seria o quadro “*Microfone Comunitário*”, onde o ouvinte “tem a voz”. Durante todo o dia foram produzidos boletins, o *script* (roteiro do programa) do programa, a pauta para o entrevistado, e a edição das sonoras (entrevistas) com o equipamento que possuíamos. Além disso, foram usados, algumas vezes, boletins os boletins da agência de notícias *Rádio Web*¹⁷, que produz material para ser usado em rádios.

A partir de então, a “estrutura” do programa era praticamente a mesma, o que mudaria seria o conteúdo. As atividades do grupo iniciavam no domingo, através de uma

¹⁶ Um dos problemas abordados pelo quadro era sobre um terreno baldio, que as pessoas jogavam lixo, animais mortos, além de estar coberto pelo mato. Após a veiculação do problema no programa, o proprietário limpou o terreno.

¹⁷ www.agenciaradioweb.com.br

reunião de pauta onde era decidido o que seria feito durante a semana. A partir disto, alguns membros iam até a comunidade fazer os boletins e as “sonoras”. O quadro “*Microfone Comunitário*” deu resultados, como por exemplo, a limpeza de um terreno baldio na rua Caracará, que foi divulgado pela voz do povo no primeiro programa.

Na reunião de pauta, eram definidos também os entrevistados da semana, convidados dois dias antes da entrevista. A produção efetiva do programa era realizada com um dia de antecedência, quando era produzido os boletins, as notas, que eram lidas ao vivo, informações para a previsão do tempo, selecionávamos boletins da agência *Rádio Web*, escolha dos “promocionais” (geralmente do Governo do Estado), entre outras atividades.

Todos os integrantes tinham tarefas rotineiras/específicas na produção. Para a apresentação do programa optou-se por um locutor, no intuito de fazer uma identificação do ouvinte com o programa. As notas lidas ao vivo eram feitas por outros dois colegas, e um quarto era responsável pela previsão do tempo. Esta era a grade do programa, que poderia sofrer alterações conforme necessidades e disponibilidade da equipe.

Considerações Finais

A relevância do programa de radiojornalismo comunitário na Caráí FM foi claramente percebida pela equipe quando a emissora passou por problemas técnicos. Devido à ausência de um pára-raio em sua torre de transmissão, uma tempestade ocasionou a queima da antena, deixando a emissora fora do ar por um período de cerca de quatro dias. Durante esses dias de reparo nos equipamentos da Caráí FM, o programa *Caráí Notícias* não levou ao ar uma de suas edições de sexta-feira, o que fez com que a emissora recebesse dezenas de ligações de seus ouvintes questionando de que forma e maneira seria recuperada a ausência da edição do programa naquela data.

Da mesma forma, após a extinção do programa, quando as pessoas dos bairros encontravam o presidente da associação e coordenador da rádio comunitária, o questionavam sobre quando a equipe de jornalismo voltaria a produzir o *Caráí Notícias*. Em uma dessas abordagens ao presidente da associação, algumas pessoas chegaram até a sugerir que o programa fosse levado ao ar mais de duas vezes por semana, ou que fosse produzido diariamente, devido à importância do localismo na produção jornalística radiofônica.

O retorno da comunicação evidencia, portanto, o papel do jornalismo comunitário e de sua realização efetiva, na medida em que se buscou produzir e executar um projeto sério, jornalístico, voltado para uma comunidade carente da cidade. O objetivo do trabalho, que era levar a informação da comunidade para a comunidade foi atingido. As pessoas foram bastante receptivas, ainda que não houvesse um retorno direto por parte da comunidade¹⁸.

Os primeiros programas foram feitos e editados pelos próprios acadêmicos. Após um mês do início das atividades, pode-se contar com o apoio técnico da instituição. Devido aos fatores citados acima, em que a comunidade participa somente se alguém for até ela, um fator que dificultou o trabalho foi a equipe restrita.

Para além da comunidade, no período de desenvolvimento do projeto, os alunos tiveram a oportunidade de obter experiência na área de radiojornalismo, fazendo um trabalho jornalístico sério e comprometido com a sociedade. A comunidade foi beneficiada, pois encontrava no “*Carai Notícias*”, informações que interessavam a ela e que não são mostradas na mídia em geral. O programa procurou agir também como um prestador de serviços, fazendo um elo entre a informação e a comunidade.

Referências Bibliográficas

BARBOSA FILHO, André. **Gêneros Radiofônicos – os formatos e os programas em áudio**. São Paulo: Ed. Paulinas, 2003.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio: o veículo, a história e a técnica**. Porto Alegre: Ed. Sagra Luzzatto, 2001.

PALACIOS, Marcos. **Sete Teses Equivocadas Sobre Comunidade e Comunicação Comunitária** in: *Textos de Cultura e Comunicação*, V.II, n°26. Salvador: Facom / UFBA, 1991, pg 15 – 23

PAIVA, Raquel. **O Espírito Comum: Comunidade, Mídia e Globalismo**. Petrópolis: Ed. Vozes, 1998.

¹⁸ O retorno por parte da comunidade era dado, por exemplo, se o programa estava bom, com áudio perfeito, sem problemas de técnica, por mais que solicitássemos a participação da comunidade, ninguém se manifestava. Porém, se havia algum tipo de problema técnico, como volume muito baixo, as pessoas ligavam para “informar” o defeito. Quando encontrávamos alguns membros da comunidade, eles eram muito receptivos. Elogiavam a proposta do programa, comentavam, mas não participavam, que era o que pretendíamos.